

# ESTUDO COMPARATIVO DO NÍVEL DE DESEMPENHO MOTOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE ESPORTE RECREATIVO E COMPETITIVO

Oswaldo D. Siqueira – ULBRA/RS

Daniel C. Garlipp – ULBRA/RS

Luiz A. B. Crescente – ULBRA/RS

## RESUMO

**Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi comparar aspectos somáticos e da aptidão física em crianças e adolescentes, do sexo masculino, submetidos ao esporte recreativo e competitivo. **Material e Métodos:** A amostra contou com 744 meninos, com idades entre 10 e 13 anos, sendo 500 (67,2%) praticantes de esporte recreativo e 244(32,8%) praticantes de esporte competitivo. Quanto aos aspectos somáticos foram avaliadas a estatura (cm) e a massa corporal (kg). Quanto aos aspectos voltados a aptidão física, foram avaliadas a flexibilidade (cm), a força explosiva de membros inferiores (cm), a agilidade (seg.) e a velocidade de deslocamento (seg.). Todos os testes seguiram os protocolos propostos pelo manual do Projeto Esporte Brasil. Para a análise dos dados foi utilizada a média e o desvio-padrão, sendo que, para a comparação entre os grupos, foi utilizado o teste t para amostras independentes. Os dados foram tratados no programa estatístico SPSS 20.0, sendo o nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** O grupo vinculado ao esporte competitivo são, de forma estatisticamente significativa, mais altos, pesados, flexíveis e ágeis do que o grupo vinculado ao esporte recreativo. **Conclusões:** Meninos submetidos a esportes de competição apresentam maiores médias em variáveis somáticas (estatura e massa corporal), além de serem mais flexíveis e ágeis, do que meninos vinculados ao esporte recreativo.

Palavras-Chave: Adolescente. Esporte. Aptidão Física.

## INTRODUÇÃO

A infância é considerada um momento fundamental na aquisição de hábitos de vida saudáveis. Nesse sentido, a atividade física regular assume um papel essencial, no desenvolvimento da aptidão física, sendo que os estímulos motores tornam-se essenciais na formação integral e saudável do desempenho físico. Segundo Seabra et al. (2001), é fundamental o conhecimento acerca das crianças e jovens que são submetidos, desde muito cedo, a atividades físicas organizadas, altamente especializadas e sistemáticas, sobretudo no que diz respeito ao treino e à competição. Parece óbvio pensar que crianças e jovens, de mesma faixa etária e sexo, submetidos à prática esportiva, apresentem diferenças significativas em relação aos aspectos somáticos, da aptidão física geral e específica, para além das habilidades do esporte e que estão inseridos.

Todavia, nem sempre fica claro se tal diferenciação é devida ao treino, à variabilidade maturacional, ou ao processo de seleção. Existem formas de predição de desempenho, além de indicadores para a seleção de crianças e jovens, ligados às capacidades motoras, traços antropométricos, aptidões e habilidades, que estão intimamente ligados o desempenho motor. A identificação desses preditores se torna importante tanto para o desenvolvimento, como para a determinação de procedimentos voltados à detecção de talentos motores (Garcia, 2005). Segundo Matsudo et al. (2007), a utilização do conhecimento científicos é fundamental nesse processo, embora esteja nas fases iniciais de desenvolvimento.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar aspectos somáticos e da aptidão física em crianças e adolescentes, do sexo masculino, submetidos ao esporte recreativo e competitivo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para o presente estudo caracterizado como descritivo e comparativo, com análise de corte transversal, foi utilizado uma amostra de 744 meninos, com idades entre 10 e 13 anos, sendo 500 (67,2%) praticantes de esporte recreativo e 244(32,8%) praticantes de esporte competitivo. O termo de consentimento livre e esclarecido para a participação no estudo foi assinado pelos pais ou responsáveis legais. Para a análise dos aspectos somáticos foi utilizado a estatura (cm) e a massa corporal (kg). Para a análise da aptidão física, foram investigadas as variáveis de flexibilidade (cm), força explosiva de membros inferiores (cm); agilidade (seg.), e velocidade (seg.). Todos os testes seguiram os protocolos propostos pelo manual do Projeto Esporte Brasil (Proesp, 2012). Para a apresentação dos dados, recorreu-se inicialmente à análise descritiva dos dados (média e desvio-padrão). Para evidenciar as possíveis diferenças utilizou-se o teste *t* para amostras independentes. Assumiu-se um nível de significância de 5% para todas as análises. Foi utilizado o programa SPSS for Windows versão 20.0 para a análise estatística dos dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quanto as variáveis somáticas o grupo competitivo apresentou maiores médias do que o grupo recreativo, sendo que houve diferenças estatisticamente significativas tanto na estatura ( $p=0,000$ ) como na massa corporal ( $p=0,003$ ). Quanto as variáveis ligadas a aptidão física, o grupo competitivo se apresentou

mais flexível, ágil, veloz, porém com menor força explosiva de membros inferiores do que o grupo recreativo, sendo que diferenças significativas entre os grupos foram identificadas no teste de flexibilidade ( $p=0,000$ ) e no teste da agilidade ( $p=0,000$ ).

Tanto variáveis somáticas como variáveis motoras podem ser afetadas pelo treinamento físico. Nesse sentido, quando as discussões versam sobre indicadores somatomotores, variáveis antropométricas, a resistência aeróbia, a potência anaeróbia, a agilidade e a flexibilidade são comumente consideradas importantes para que se atinja a excelência no esporte (Hirose, 2011, Reilly et al., 2000; Williams e Reilly, 2000).

## **CONCLUSÃO**

Meninos submetidos a esportes de competição apresentam maiores médias em variáveis somáticas (estatura e massa corporal), além de serem mais flexíveis e ágeis, do que meninos vinculados ao esporte recreativo.

## **BIBLIOGRAFIA**

SEABRA, A.; MAIA, J.A.; GARGANTA, R. Crescimento, maturação, aptidão física, força explosiva e habilidades motoras específicas. Estudo em jovens futebolistas e não futebolistas do sexo masculino dos 12 aos 16 anos de idade. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 2001, vol. 1, nº 2 [22–35].

MAIA, J.A. O prognóstico do desempenho do talento esportivo: uma análise crítica. Revista Paulista de Educação Física, 1996, vol.10, nº 2 [179-193].

GARCIA, R.L. Predictores de talento. Intangible Capital, 2005, vol. 1, nº 7 [1-25].

MATSUDO, V.K.R.; ARAUJO, T.L.; OLIVEIRA, L.C. Há ciência na detecção de talentos? Diagnóstico e Tratamento, 2007, vol. 12, nº 4 [196-199].

PROESP-BR. Projeto Esporte Brasil. Disponível em: <<http://www.proesp.ufrgs.br>>. Acesso em 03 mai. 2015.

HIROSE, N. Prediction of talent in youth soccer player: prospective study over 4-6 years. Football Science, v. 8, p 1-7, 2011.

REILLY, T.; BANGSBO, J.; FRANKS, A. Anthropometric and physiological predispositions for elite soccer. Journal of Sports Science, v. 18, n. 9, p. 669-83, 2000.

WILLIAMS, A.; REILLY, T. Talent identification and development in soccer. Journal of Sports Science, v.18, p. 657-677, 2000.